



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	NARRATIVAS DE SI: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR
Autor	ISABELLA ALMEIDA DOS SANTOS
Orientador	ADRIANA DA SILVA THOMA

NARRATIVAS DE SI: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Isabella Almeida dos Santos – CNPQ/UFRGS

Adriana da Silva Thoma – Orientadora – FAGED/UFRGS

Este trabalho faz parte da pesquisa Inclusão, Subjetivação e Governo das Diferenças na Educação desenvolvida pelo grupo de pesquisa SINAIS: Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridade, Identidades e Subjetividades, junto à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa busca entender como a inclusão, entendida como um direito e um imperativo do Estado, se constitui como uma estratégia para o governo das diferenças através de processos de subjetivação que se dão a partir da educação. A partir do campo dos Estudos Culturais são utilizados, para as análises, conceitos como identidades, diferença e alteridade. No recorte aqui apresentado, o objetivo foi conhecer e analisar narrativas dos docentes a respeito de si mesmos no processo de inclusão escolar. As análises destes materiais serão feitas a partir da perspectiva de experiência desenvolvida por Jorge Larrosa (2002). Como material empírico dessa análise, utilizamos transcrições de debates ocorridos durante encontros com professores e gestores de escolas da rede privada do município de Porto Alegre. Esses encontros foram promovidos através da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Porto Alegre/RS, após o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul (MP/RS) emitir a Recomendação N° 03/2017, que trata do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede privada do município. O estudo nos mostra as diferentes narrativas construídas pelos docentes no desenvolvimento de ações pedagógicas para a implementação e oferta do AEE nas escolas. Nesse sentido, encontramos modos distintos de as professoras e professores falarem de si e de se posicionarem no contexto educacional da inclusão para o desenvolvimento de ações pedagógicas. No contexto da escola e aquilo que delinea o trabalho docente no atendimento educacional especializado, os professores se narram como: *cuidador*, *afetivo*, *humanitário*, *redentor* ou *militante*. Considerando o processo inclusivo como parte de um cenário de lutas políticas por reconhecimento das diferenças, as narrativas que os professores inseridos nesse cenário compõem a respeito de si, marcam posicionamentos pedagógicos, humanitários e políticos com relação à inclusão e, em maior ou menor medida, auxiliam a compreender as novas configurações do panorama da inclusão no Brasil.